

Mensagem 4

A perspetiva da responsabilidade social

Quando analisamos os escritos do Novo Testamento, em particular o livro de Atos e as epístolas, notamos que os apóstolos procuraram, na sua pregação e nos seus escritos, dirigir a atenção das comunidades cristãs para dois aspetos fundamentais. O primeiro foi o ensino da fé, que consistia no anúncio do Evangelho, na transmissão da mensagem bíblica, a partir do evento principal que foi a vinda de Cristo ao mundo e a concomitante possibilidade de salvação aberta a todos os que creem.

O segundo aspeto incidiu na ética cristã, isto é, na forma prática de viver essa salvação no dia-a-dia. No Cristianismo, estes dois aspetos – conhecimento teórico e Ética – são indissociáveis na experiência do crente. Não se pode ter um conhecimento teórico da salvação, sem que isso corresponda a uma atitude concreta na vida. E a experiência cristã, por sua vez, está relacionada com a totalidade da existência humana em todos os seus domínios, entre os quais está o domínio da responsabilidade social. Neste sentido vamos examinar em que consistiu a responsabilidade social da Igreja primitiva, tal como está relatada no livro dos Atos dos Apóstolos.

A RESPONSABILIDADE SOCIAL COMO REABILITAÇÃO

A ação social da Igreja primitiva não aparece, nem é descrita, como um apêndice da missão da Igreja, mas sim como parte integrante da mesma, cujo objetivo é a redenção humana, isto é, a restauração do Homem à condição querida por Deus no momento da sua criação.

Os discípulos tinham observado que, no Seu ministério, Jesus tinha conjugado a pregação com o restabelecimento da saúde e com o alívio de situações degradantes naqueles com quem Se encontrou. Através dos Seus ensinamentos, Jesus chamou a atenção dos discípulos para o princípio veterotestamentário do cuidado para com os pobres, as viúvas, os órfãos, os afligidos. Vários milagres de Jesus foram realizados com o objetivo de reverter situações sociais que condenavam famílias à pobreza extrema e ao desespero. A ressurreição do filho da viúva de Naim ilustra justamente uma dessas situações, em que Jesus devolveu a uma pobre viúva o único elemento familiar que poderia ser o seu amparo financeiro e social. Uma das advertências deixadas por Jesus aos Seus discípulos foi: “Os pobres sempre os tereis convosco” (Mar. 14:7), assinalando dessa forma que a Igreja teria de ter sempre na sua missão uma perspetiva social.

Nesse sentido, quando o livro de Atos fala da ida de Pedro e João ao Templo para orar (Atos 3:1-10), menciona que encontraram um homem coxo de nascença. Estes dois discípulos não puderam ficar indiferentes diante do quadro a que assistiam e, por isso, libertaram aquele homem da sua doença e, dessa forma, colaboraram para que este homem fosse integrado na sociedade. Esta ação destes dois apóstolos interpela-nos na atualidade.

Há sem dúvida momentos em que a ação social da Igreja deve fazer face à necessidade imediata e isso traduz-se muitas vezes por uma ajuda material, por um fornecimento de bens de primeira necessidade, como sejam alimentos, vestuário ou dinheiro para assistir a determinadas situações. Vemos isso também espelhado na ação da Igreja primitiva. Há porém um outro campo mais importante da ação social, que visa um objetivo mais abrangente, que é o de procurar reverter as situações e as circunstâncias que levaram alguém à condição de pobreza, capacitando a pessoa a adquirir os meios próprios que lhe permitam levar por diante a sua vida. Isso faz-se dando à pessoa meios, como, por exemplo, uma formação adequada que a ajude a ter uma profissão ou a superar um *handicap*, permitindo-se que a pessoa consiga gerir doravante a sua vida.

Por isso, Pedro e João, naquela tarde, foram mais além e concederam a este homem coxo a reabilitação necessária que o levaria a poder trabalhar, recuperando assim a sua dignidade, o seu estatuto social e a sua integração na sociedade.

A RESPONSABILIDADE SOCIAL COMO MINISTÉRIO

Um segundo aspeto que sobressai da atuação da Igreja primitiva é que esta procurava, na sua Ética social, viver

segundo os princípios e ideais bíblicos enunciados pela *Torah*. Por um lado, procurava assistir às necessidades dos pobres, segundo o que estava prescrito (Deut. 15:7, 11); por outro lado, procurava, na sua comunidade, atingir o ideal de erradicar tanto quanto possível a pobreza (Deut. 15:4 e 5). O livro de Atos assinala mesmo que, graças às ofertas de pessoas consagradas, nas quais habitava o Espírito de Deus, como era o caso de Barnabé, houve um momento em que não houve necessitados entre essa comunidade (Atos 4:34 e 35).

A expansão do Evangelho e o conseqüente aumento de crentes voltou a trazer vários necessitados à Igreja. No sexto capítulo do livro de Atos lemos que, ao crescer o número de crentes, houve uma reclamação dos judeus cristãos de origem helénica, isto é oriundos da Diáspora, porque as suas viúvas eram desprezadas no auxílio que era facultado pela Igreja e não eram tratadas da mesma forma que as viúvas originárias da Judeia. É neste contexto que foram escolhidos os sete diáconos, entre os quais estava Estêvão. O que é interessante no relato bíblico é a palavra que é escolhida para designar essa assistência que era prestada às viúvas. A palavra em causa é *diakonia* que traduzimos geralmente por “serviço”. E embora a palavra seja utilizada para indicar o serviço às mesas, ela tem no livro dos Atos outros significados e usos. Encontramos esta palavra oito vezes, em contextos diversos, como o de participação no ministério e na liderança em favor da comunidade cristã. Em Atos 1:17 e 25 a palavra aparece associada à escolha de um homem para substituir Judas. Aqui em Atos 6 *diakonia* está também associada ao anúncio do Evangelho, denominado como “ministério da palavra”.

No mesmo livro de Atos, nos capítulos 11 e 12, após a profecia de Agabo sobre uma fome na Judeia, os discípulos em Antioquia uniram-se para enviarem socorro aos irmãos na Judeia. E essa ação é mencionada usando-se a palavra *diakonia*. Quando Lucas resume a vida de Paulo, descrevendo-a como um ministério de pregação, emprega a mesma palavra (Atos 20:24; 21:19).

Resumindo, em seis das oito ocorrências desta palavra no livro de Atos, o seu significado é o de ministério e de liderança na proclamação de Deus e do Evangelho. Porém, a palavra aparece também associada ao apoio social, ao ministério em favor dos pobres e desfavorecidos. Isto mostra que, para a Igreja primitiva, a obra social não era um apêndice da missão da Igreja, mas estava no centro dessa missão.

E, no cumprimento dessa missão, Deus conferiu dons e talentos a pessoas que pudessem cumpri-la, aliviando o sofrimento de outras. Foi o caso dos sete diáconos escolhidos pela Igreja de Jerusalém e foi também o caso de Dorcas, cujo ministério único em favor dos desfavorecidos apenas foi interrompido pela sua doença e morte. E Deus realizou na vida desta mulher um milagre extraordinário de ressurreição, por intermédio do apóstolo Pedro, porque o ministério dela era imprescindível para a Igreja. O livro *Atos dos Apóstolos* diz a esse propósito: “Dorcas fora de grande utilidade à Igreja, e Deus quis trazê-la da terra do inimigo, a fim de que a sua habilidade e energia pudessem ainda ser uma bênção para outras pessoas, e que também por essa manifestação do Seu poder a causa de Cristo se fortalecesse” (Ellen G. White, *Atos dos Apóstolos*, p. 73).

CONCLUSÃO

Como vimos resumidamente, a missão da Igreja primitiva incluía o ministério social de apoio aos mais desfavorecidos. Esse ministério era e é a missão da Igreja, conjuntamente com outros ministérios, como o ministério da saúde, o ministério da educação ou o ministério da família, entre outros. Porque o ministério social é também o ministério da redenção. Na execução desse ministério, a Igreja primitiva enfrentou obstáculos e desafios: o preconceito étnico, a existência insuficiente de recursos humanos e materiais para fazer face às solicitações, incompreensões de dentro e de fora, mas, apesar de tudo, a Igreja prosseguiu também com esse aspeto da missão. E nós fazemo-lo também porque, mais do que nunca, esse aspeto da missão continua a ser necessário, como o demonstram os acontecimentos que neste momento sacodem o nosso país e a Europa. As palavras de Jesus continuarão a ecoar na missão da Igreja: “Os pobres sempre os tereis convosco.” E, tal como aconteceu com a Igreja primitiva, essas palavras são a motivação para uma Ética cristã conseqüente. “O verdadeiro cristão é amigo dos pobres. Ele trata com o seu irmão perplexo e desafortunado como se trata com uma planta delicada, tenra e sensível” (Ellen G. White, *Beneficência Social*, p. 168).

ARTUR MACHADO
SECRETÁRIO DA UPASD

Refletir e Partilhar

1. Em que medida posso eu colaborar com a minha igreja local para fornecer meios e ferramentas que contribuam para uma integração dos desfavorecidos na sociedade?
2. Que novos ministérios de apoio social poderiam ser desenvolvidos pela Igreja nacional, e local?